



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
FACULDADE DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

DISCENTE: BRUNA GABRIELE F. SOARES

ORIENTADOR: PROF. DR. JOSÉ MARCOS CAVALCANTI DE CARVALHO

TÍTULO DO PROJETO: Produção de material de cunho audiovisual para fornecer subsídios ao projeto “Perspectivas Interculturais de Letramentos no contexto Indígena *Kyikatejê*”.

1. PLANO DE TRABALHO

1.1 Título do Plano de Trabalho: Produção de materiais audiovisuais (Documentação das oralidades fonéticas dos anciãos da aldeia Indígena *Kyikatejê* e material gráfico) como suporte pedagógico para o Ensino Bilíngue no Ensino Fundamental e Médio da Escola *Tatakti KyikatêJê*.

1.2 RESUMO: O presente projeto de pesquisa tem por objetivo utilizar métodos, a partir da produção de materiais audiovisuais bilíngues, com intuito que estes sirvam de aporte pedagógico para o ensino/aprendizagem da língua materna dos *Kyikatêjê*. Esta prática levará em consideração o contexto real dos usos da língua no dia-a-dia dos sujeitos, que implicará nas coletas de dados concernente à realidade biossocial (tradições e culturas), com vista à revitalização da língua *Kyikatêjê* como segundo idioma, uma vez que, baseado em Brito (2015, p. 27), é imprescindível que, primeiramente, analisem-se alguns aspectos da situação sociolinguísticas dos *Kyikatêjê*, focalizando a veiculação de sua língua no cotidiano para depois pensar nas práticas que se enquadrem melhor a realidade. Para tanto, partiremos de leituras de teóricos que serão indispensáveis para o fomento de nossa pesquisa, pois estes nortearão, buscando as causas do enfraquecimento das línguas em contatos. Este plano de trabalho destinasse a produção de material de vídeo para a documentação das oralidades da língua para que haja o registro de vídeo na construção de um documentário que resguarde a língua falada pelos anciãos que manifestam ainda, as vocalizações fonéticas da língua que têm sido alteradas ao longo dos anos. Nossa perspectiva em relação ao presente projeto visa à construção por intermédio do design e da arte estabelecer a documentação e a produção de materiais audiovisuais e gráficos para auxílio pedagógico e registro histórico. Serão utilizados neste plano de trabalho, autores como: Arnheim (1998), Aumont (1993), Brito (2015), Cotton (2010), Dondis (2002), Farthing (2009), Ferrari (2001), Gomes Filho (2009), Heller (2004), Ribeiro (2003), Hinton (2001), Maher (2010), Rodrigues (2000, 2005), Wong (2001), dentre outros. O trabalho também ressaltará o valor do bilinguismo para a preservação e revitalização da língua, sobre tudo no espaço educativo, visto que, segundo Brito (2015, p. 78), pautado em Rodriguês (2000), o ensino de todo e qualquer conhecimento, produzido de qualquer área da Ciência, poderá também ser percebido pela língua indígena, e esta, como as demais línguas, cumprirá seu papel no que diz respeito aos fins cognitivos da comunicação.



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

Palavras-chave: audiovisual, aporte pedagógico, coletas de dados, revitalização da língua Kyikatêjê, bilinguismo, língua materna.

Segundo as investigações teóricas ao longo da história, a relação dos povos indígenas com o sistema educacional, até a década de 70, reproduziu um caráter homogeneizador, uma proposta educativa “civilizatória” e dominadora, sem levar em conta suas diferenças e alteridades, uma vez que esses povos possuem características específicas como costumes, línguas, crenças e tradições. A partir da década de 80, fomentados por movimentos indígenas organizados, conseguiram o reconhecimento de suas identidades étnicas e, conseqüentemente, de seus direitos garantidos na Constituição de 1988 (GERKEN, 2007, p. 1). O reconhecimento das especificidades dos povos indígenas não refletiu na prática uma educação diferenciada para os mesmos, visto que há muitas dificuldades em superar as contradições perduradas por anos de uma política educacional voltada ao caráter hegemônico e homogêneo por parte do estado brasileiro. Ainda se buscam somar esforços por partes das instituições governamentais e pelos próprios indígenas para que possam, a partir da perspectiva de alteridade, implantar de fato uma educação diferenciada que, aliada a esse modo específico de ver o mundo, buscariam preservar suas identidades em que estão associadas suas culturas, tradições, crenças e línguas; sendo as últimas, instrumento de veiculação das demais, pois é por intermédio delas que se manifestam todas as outras. Portanto, com vista desses aspectos, é necessário que se tomem medidas que busquem vitalizar a língua dos povos indígenas, a qual será o objetivo de nosso trabalho. Em nossa pesquisa, utilizaremos como recorte o enfraquecimento da língua dos *Kyikatêjê*, tendo em vista atualmente os diversos fatores, a saber, que levaram ao enfraquecimento da língua. Brito (2015, p. 38) ressalta em sua tese de doutorado “PERDAS, ATITUDES E SIGNIFICADOS DE VITALIZAÇÃO ENTRE OS KYIKATÊJÊ” que, desde a década de 50, houve a presença do não índio nas vizinhanças das aldeias indígenas como: coletores de castanhas, posseiros, fazendeiros, hidrelétricas e, além da proximidade com Marabá, cidade, cuja, no atual momento, estava em expansão. Fatores estes que contribuiriam para os contatos interétnicos. Por conta desses recorrentes contatos, acelerado pelo processo de globalização e novas formas de comunicação, propiciou aos *kyikatêjê* a se utilizarem com mais frequência do uso da língua Portuguesa, sobrepujando a sua língua tradicional. Com vista desta situação, é importante que se trabalhe juntamente corpo docente da Escola *Tatakti Kyikatêjê*, pesquisadores e comunidade indígena visando projetos que objetivem, a priori, resgatar o prestígio da língua *kyikatêjê*, pois mesma está intrinsecamente ligada à identidade e a cultura de um indivíduo ou de um grupo.

3. OBJETIVO

3.1 Objetivos Gerais

- Desenvolvimento de materiais audiovisuais (Documentário e livro digital), para contribuir na revitalização da língua Kyikatêjê.

3.2 Objetivos Específicos

- A partir das observações do contexto biossocial dos *kyikatêjê* (tradições e culturas), produzir um livro digital ou documentário como suporte para o ensino-aprendizagem de línguas na aldeia e preservação da língua materna;
- Trabalhar na perspectiva Gêneros Textuais de acordo com a investigação de como estes veiculam na comunidade no que refere as atividades desenvolvidas fora e dentro do espaço escolar;



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

- Contribuir com os professores de língua e cultura com proposta de atividades que estão dentro do contexto sociocultural dos Kyikatêjê, referentes à língua materna.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Etapas da Pesquisa

Delimitará o assunto, formulando problema e propondo um tema. Em outras palavras, é o primeiro contato do pesquisador a fim de conhecer seu objeto. E, sem essa consulta prévia, ficaria inviável iniciar e dar prosseguimento a uma pesquisa seja ela de qualquer natureza. No nosso caso, investigaremos os motivos de ordem política e social que levaram o enfraquecimento da língua *Kyikatêjê* para depois seguir para próximas etapas.

Depois, nossa pesquisa assumirá a perspectiva etnográfica, visto que partiremos para o trabalho de campo na observação dos fatos, descrevendo o comportamento dos *Kyikatêjê* no que se refere aos usos de sua de língua materna no contexto biossocial. Essas observações serão estruturadas com objetivo de melhor organização e eficácia na coleta de dados que refletirão nos resultados finais, pois sobre isso Aquino *apud* Geertz (1989) afirma que a etnografia é uma descrição densa e estabelece sua crítica aos trabalhos que a consideram como mera atividade de observação (2001, p.2), ou seja, não se trata simplesmente da atividade de observar, mas através desta, construir e reconstruir sentidos e significados. Para tanto, cabe ao pesquisador ser participante no constructo do conhecimento, haja vista que o mesmo terá que interagir com a comunidade ou sujeitos da pesquisa. Com vista dos tempos modernos, utilizaremos também técnicas modernas para nossa observação lançando mão do aparato tecnológico (Media Lab) para gravação de materiais audiovisuais, pois como sabemos, estamos cada vez mais cercados por essas inovações e é importante usá-las em benefício de nossa pesquisa, trazendo vantagens no que diz respeito ao melhor armazenamento dos documentos para evitar perdas, visando seu acesso fácil futuramente como contribuição para preservação da língua e cultura *Kyikatêjê*; melhor diálogo, haja vista o contexto de incorporação das tecnologias ao cotidiano, principalmente com os indivíduos mais jovens da aldeia que se utilizam desta; contribuir para o uso de mídias numa nova proposta de ensino na Escola *Tatakti KyikatêJê*.

O plano de trabalho, em virtude da pesquisa foi sistematizado com as seguintes etapas de a serem desenvolvidas:

- Visitas em períodos ainda não definidos à aldeia.
- Coleta de dados a partir de observação de atividades na aldeia, entrevistas e/ou bate-papos com falantes nativos que utilizam sua língua materna, com preferências os mais velhos; ▪ Organização e sistematização dos dados coletados;
- Elaboração do material audiovisual;
- Utilização prática do material como aporte pedagógico para possível meio de auxílio de revitalização da língua;
- Avaliação e sistematização dos resultados com vista a ressaltar os acertos e refletir sobre possíveis melhoramentos;
- Disponibilidade dos resultados da pesquisa para a comunidade *Kyikatêjê*, e comunidade em geral.

5. CRONOGRAMA



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

O cronograma ainda será definido em virtude da concretização das visitas a aldeia, para os registros audiovisuais, para prosseguimento da construção do documentário e da possível execução do material gráfico (disponibilizado a partir de arquivos pdf).

6. REFERÊNCIAS:

AQUINO, Mirian de Albuquerque. *Contribuição Etnográficas Demarcando um Território de Pesquisa: aula de leitura em sala de aula universitária*. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2001.

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual. Uma psicologia da visão criadora*. Trad. Ivonine Terezinha de Faria. 1ª ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 1998.

AUMONT, Jacques. *A imagem*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1993.

BRITO, Á. R. *Perdas, Atitudes e Significados de Vitalização Entre os Kyikatêjê*, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNIB, 2015.

COTTON, Charlotte. *A fotografia como arte contemporânea*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. (Col. Arte & fotografia)

DONDIS, D. A. *Sintaxe da linguagem visual*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FARTHING, Stephen. *501 grandes artísticas*. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

FERRARI, Silvia. *Guia de História da arte contemporânea. Pintura, Escultura, Arquitetura. Os Grandes Movimentos*. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

GERKEN, Carlos H. de S. *Educação e Diversidade Cultural: oralidade e letramento no contexto cultural dos Xakriabá*. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO-UFSJ, 2007.

GOMES FILHO, João. *Gestalt do Objeto. Sistema de leitura visual*. 9ª ed. São Paulo: Escritura Editora, 2009.

HELLER, Agnes. *O cotidiano e a história*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

SANTOS, Izequias Estevam dos. *Métodos e Técnicas da Pesquisa Científica*. 3 ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2001.

RIBEIRO, M. *Planejamento visual gráfico*. 8ª ed. Brasília, Ed. LGE, 2003.

WONG, W. *Princípios de forma e desenho*. 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 2001.